

Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC): trajetória e desafios

Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC): path and challenges

Amanda Oliveira Ramadam^I, Michel Barboza Malheiros^{II}, Roger da Silva Wegner^{III}, Cátia Camila Silva^{IV}, Taís de Andrade^V

^I Universidade Federal de Santa Maria. amandaramadam@gmail.com

^{II} Universidade Federal de Santa Maria. malheirosmb@gmail.com

^{III} Universidade Federal de Santa Maria. rswegner@gmail.com

^{IV} Universidade Federal de Santa Maria. catiacamilasilva@gmail.com

^V Universidade Federal de Santa Maria. tais0206@gmail.com

RESUMO

No intuito de atender ao objetivo de apresentar uma caracterização da produção científica da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), publicadas no período de 2014 a junho de 2019, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, de natureza bibliométrica. A coleta dos dados ocorreu a partir de análise documental, através da consulta aos 116 artigos publicados na RGC, além de entrevistas semiestruturadas com membros da equipe da Revista. Para a análise utilizou-se técnicas qualitativas e quantitativas. Percebe-se que os artigos possuem em média 3 autores. Quanto ao ramo de atuação das cooperativas analisadas, destacaram-se as de crédito e agroindustriais. No que se refere à abordagem, destaca-se a predominância das pesquisas qualitativas de natureza descritiva. Além disso, a partir da nuvem de palavras foi possível notar que as palavras-chave que mais apareceram foram: cooperativismo, cooperativa (s) e gestão, demonstrando que os trabalhos desenvolvidos estão alinhados ao escopo do periódico.

Palavras-chave: revista de gestão e organizações cooperativas, RGC, estudo bibliométrico.

ABSTRACT

In order to meet the objective of presenting a characterization of a Scientific Journal of Management and Cooperative Organization, published from 2014 to June 2019, an exploratory and descriptive research of bibliometric nature was conducted. Data collection was performed from a documentary analysis, by consulting the 116 articles published in the RGC, as well as semi-structured interviews members of the journal team. For the analysis we used qualitative and quantitative techniques. It is noticed that the articles have on average 3 authors. The association of cooperatives analyzed, credit and agro-industrial cooperatives stood out. Regarding the research approach, the predominance of qualitative research of descriptive nature is highlighted. In addition, it can be stated that the keywords that most appeared were: cooperativism, cooperative (s) and data management, demonstrating that the documents are positive regarding the scope of the journal.

Keywords: journal of management and cooperative organizations, RGC, bibliometric study.

1. INTRODUÇÃO

Aprovada pelo Comitê Editorial do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 23 de julho de 2014 e incluída no portal na mesma data a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC) surgiu no Colégio Politécnico da UFSM e tem a intenção de contribuir para o avanço e a disseminação do conhecimento científico da Administração a partir da publicação, em meio eletrônico e físico, de ensaios teóricos e empíricos ou relatos técnicos de origem nacional e internacional visando promover o debate acadêmico e apresentar práticas de gestão relevantes e aplicadas à realidade organizacional.

Com periodicidade semestral e acesso livre, a RGC tem como missão publicar a pesquisa empírica que testa, amplia ou constrói estudos voltados para organizações coletivas que contribui com a prática de gestão. Para ser publicado na RGC, um manuscrito deve trazer contribuições empíricas e teóricas relevantes e destacar o significado destas contribuições ao campo da atuação.

O objetivo principal da Revista é participar ativamente do avanço e da disseminação do conhecimento científico na área do cooperativismo, associativismo e

outras entidades, a partir da publicação, em meio eletrônico e impresso. As organizações cooperativas tiveram sua ascensão em meados dos anos 90 (OLIVEIRA, 2007). Este tipo societário possui algumas particularidades, podendo-se observar que nestas organizações o foco principal não está na obtenção de lucros e sim, no desenvolvimento do associado, o qual é simultaneamente cliente e proprietário (BIALOSKORSKI NETO, 1998). Royer, Silva e Jovtei (2016) em consonância com Bialoskorski Neto (1998), afirmam que as atividades desenvolvidas pelas cooperativas são de proveito comum de todos os associados.

As cooperativas estão vinculadas a uma estrutura econômica e organizacional alternativa e são portadoras de um tipo específico de gestão, agregando peculiaridades presentes em diversos modelos (ZWICK, 2011). Entretanto, segundo esta autora, cabe destacar que as cooperativas se assemelham mais às organizações públicas, principalmente no que tange aos moldes de gestão social. Percebe-se assim, que as cooperativas não são organizações que atuam excluídas do contexto capitalista, elas funcionam como uma alternativa e tem como principal desafio o equilíbrio, entre o econômico e o social (SILVESTRE; CRUBELLATE, 2007).

Inserido neste contexto, este artigo originou-se do seguinte questionamento: *como se caracteriza a produção científica da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), publicadas no período de 2014 a junho de 2019?* Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo apresentar uma caracterização da produção científica da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), publicadas no período de 2014 a junho de 2019. Como objetivo específico, este artigo procurou evidenciar a visão dos membros da equipe editorial da Revista sobre a importância da mesma para o meio acadêmico, científico e social.

A escolha desta temática justifica-se frente à relevância que os estudos em cooperativas têm conquistado na área de administração. Além disso, esta pesquisa destaca a preocupação que a RGC e a Universidade Federal Santa Maria têm há mais

de 5 anos, em fomentar estudos acadêmicos que desenvolvam a gestão das cooperativas, aproximando a teoria da prática.

No desenvolvimento deste artigo apresenta-se o referencial teórico com os principais conceitos que envolvem o tema de cooperativas. Em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa utilizada. Na sequência, apresentam-se os resultados, seguidos de suas análises e por fim, as considerações finais, apontando as limitações e direcionamentos para novas pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção apresenta-se o histórico e a caracterização do cooperativismo, para melhor compreender a temática central que sustenta este estudo.

2.1 Cooperativismo

Só é possível compreender o cooperativismo atual, com base nas primeiras perspectivas, por meio dos socialistas utópicos (ALMEIDA, 2008). Segundo este autor, os pensadores do socialismo utópico atuavam em uma corrente de pensamento opostora ao liberalismo econômico, na intenção de favorecer os pequenos proprietários e superar a miséria. As ideias propostas pelos socialistas utópicos promoveram uma sustentação teórica para a gestão de cooperativas, resgatando a real contribuição das cooperativas como um espaço que favoreça, situações como, a discussão e a tomada de decisões de modo conjunto, fundamentada em princípios democráticos, voltando-se para a liberdade e a emancipação dos envolvidos (ZWICK, 2011).

Diante deste contexto, surge a primeira experiência de cooperativa semelhante aos moldes atuais, instaurada por 28 tecelões, em Rochdale na Inglaterra em 1844, denominada de Pioneiros de Rochdale (BIALOSKORSKI NETO, 1998). Esta cooperativa ficou reconhecida mundialmente por ser a primeira a apresentar uma estrutura

organizacional própria de uma cooperativa, baseada nos preceitos doutrinários do cooperativismo (BIALOSKORSKI NETO, 1998). Esta cooperativa conseguiu, com base em suas leis e objetivos, proporcionar aos seus membros condições de vida adequada (ZWICK, 2011). Esta autora afirma ainda, que as leis e objetivos desenvolvidos pelos Pioneiros de Rochdale, posteriormente, consolidaram-se como os princípios do cooperativismo, são eles: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade (OCB, 2020).

Ao analisar o histórico do cooperativismo, nota-se a sua relevância no tocante à cultura industrial moderna, uma vez que as cooperativas têm papel econômico, político, civil e cultural (SILVESTRE; CRUBELLATE, 2007). Reforçando a visão destes autores, Gervasoni (2015) afirma que estas organizações auxiliam várias esferas da sociedade a superarem desafios e a se desenvolverem. De acordo com dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2018), representação nacional do cooperativismo, atualmente, o cooperativismo apresenta números expressivos em relação à economia mundial, visto que em 2018 o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações de 36 municípios brasileiros.

Além disso, quando se analisa os 13 ramos do cooperativismo, Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte e Turismo e Lazer, percebe-se que com relação ao número de cooperativas os que aparecem de forma mais expressiva é o agropecuário (1613), seguido pelo de Transporte com 1351 cooperativas no Brasil, segundo os dados da OCB (2018). No que tange ao número de cooperados, destaca-se o ramo de crédito que possui 9.840.977 cooperados. Quanto ao número de colaboradores, percebe-se que o ramo agropecuário se destaca com relação aos demais possuindo 209.778 funcionários (OCB, 2018).

Diante deste cenário, é possível perceber o local de destaque que o cooperativismo ocupa no Brasil, sabe-se que as cooperativas constituem o chamado 3º setor e são reconhecidas como instituições “sem fins lucrativos”, sendo consideradas uma boa alternativa frente às organizações capitalistas tradicionais (ALMEIDA, 2008). Percebe-se que, segundo este autor, o cooperativismo está pautado no diálogo, na troca de informações e na construção de soluções de forma conjunta.

É possível notar nos últimos anos um número crescente de artigos bibliométricos que contemplam o tema “cooperativismo”. Entre eles Duarte, Lopes e Santos (2016), que desenvolveram um estudo com objetivo avaliar o perfil de estudos que retratam o tema de Cooperativas publicadas no período de 2010 a 2014. Essa pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva, com abordagem mista, utilizando o método bibliométrico. Como resultado, observou-se que as áreas de estratégias nas organizações, administração pública e estudos organizacionais são as que mais publicam sobre Cooperativas. Notou-se que os autores que desenvolveram esses estudos pertencem às universidades brasileiras, localizadas nas regiões sudeste e sul do país. Também foi possível identificar que as pesquisas destacaram estudos empíricos, tais como Pesquisa de Campo e Estudo de caso. A maioria dos artigos analisados faz referência as Cooperativas direcionadas ao agronegócio brasileiro.

Outra pesquisa a ser destacada foi desenvolvida por Pissuti et al. (2018) e teve como objetivo apresentar um panorama de publicações internacionais que abordam o tema cooperativismo, na base de dados *Web of Science*. Essa pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Os autores analisaram 102 artigos. Os resultados obtidos evidenciaram que há um crescimento predominante de publicações na área de administração pública, negócios econômicos e lei governamental. O ano que obteve mais publicações foi 2017 com 32 pesquisas publicadas. Observou-se também que o Brasil, Espanha, Argentina e Cuba são os países que publicam a temática investigada.

Já o estudo desenvolvido por Gomes et al. (2019) teve como objetivo analisar a bibliometria de pesquisas direcionadas a cooperativas agrícolas no ambiente internacional. Esse estudo teve abordagem quantitativa e o levantamento dos dados foi na base *Web of Science* utilizando a *string*: Agricultura Cooperativas. Para desenvolver a análise foram utilizadas as diretrizes de bibliometria de Bradford, Lotka e Zipf. Os resultados encontrados evidenciaram a concentração e os enfoques dos periódicos. Além disso, foi possível destacar os aspectos internos e externos: organização industrial, desenvolvimento estratégico, sistemas industriais e alimentares. Observou-se os atributos voltados a comparação internacional e políticas. Os dados evidenciaram que a abordagem mais utilizada é a teoria da agência, seguida de aspectos estratégicos, problemas de governança e aspectos sócias e de produção. Também verificou-se que há um crescimento médio de produção internacional referente a cooperativas bis últimos 35 anos.

A partir desta exposição nota-se a relevância dos estudos sobre ou em cooperativas para o contexto nacional. A seguir apresentam-se os aspectos metodológicos do estudo, que caracteriza este estudo, bem como descreve os passos que foram empreendidos para coleta e análise dos resultados.

3. MÉTODO DE ESTUDO

No que tange à orientação metodológica aplicada, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica que, conforme explica Araújo (2006), destina-se identificar, analisar, descrever e quantificar uma série de padrões na produção do conhecimento científico de um determinado tema de estudo. Neste caso, realizou-se um levantamento de todos os artigos publicados na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC) ao longo de seus 5 anos. Para este levantamento foi feita uma análise documental, através da consulta a todas as edições da Revista, disponíveis no site, no período de 2014 até o dia 22 de julho de 2019, totalizando 116 artigos. Desse

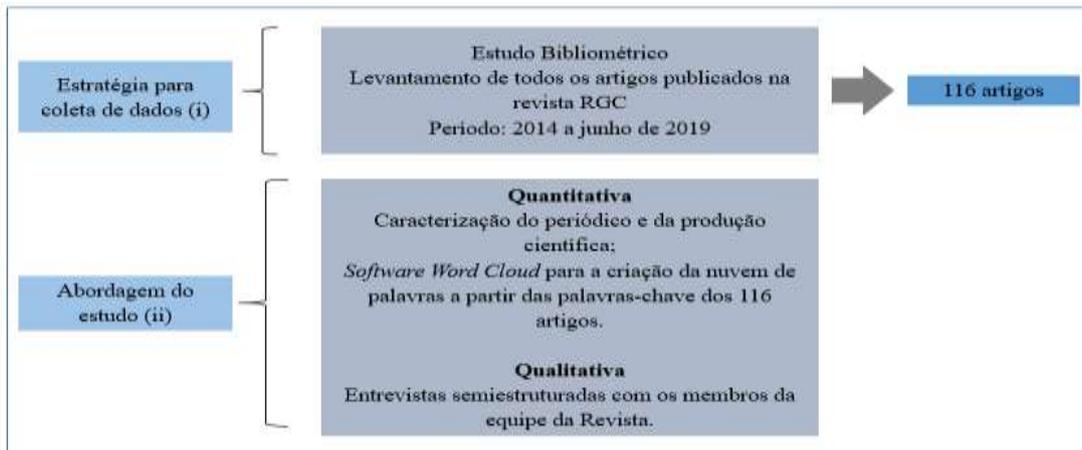
modo, a escolha da literatura a ser analisada, no caso cooperativismo, é o ponto-chave de estudos bibliométricos, pois além de impactar na validade, define também o escopo do estudo (SINGLETON; STRAITS, 1999).

Este estudo se classifica como quali-quantitativo. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa descritiva ao analisar os 116 artigos publicados pela revista. Na primeira etapa, desenvolveu-se uma caracterização do periódico, em seguida uma caracterização geral da produção, apresentando o número de autores, tipo de cooperativa estudado, procedimentos metodológicos utilizados, classificando-os em abordagem, natureza, procedimentos de pesquisa conforme Beuren (2014) e Gil (2010), e a área temática do artigo. Em seguida, utilizou-se o *software Word Cloud* para a criação da nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos 116 artigos.

Este estudo também se classifica como qualitativo, uma vez que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o editor-chefe, dois editores adjuntos e um membro do comitê de política editorial da revista RGC, denominados neste estudo de E1, E2, E3 e E4. A decisão para realização das entrevistas deu-se mediante ao interesse dos autores em complementar os dados coletados na etapa quantitativa (bibliométrica). O roteiro da entrevista foi composto por 07 perguntas e a entrevista foi previamente agendada. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2019 nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os dados obtidos foram analisados e interpretados visando explicitar a opinião e importância que o periódico possui, tanto para a academia quanto para a área do cooperativismo.

A seguir, na Figura 1, é mostrado o desenho da pesquisa.

Figura 1 – Desenho de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se a partir da Figura 1 que o presente estudo além de realizar um estudo bibliométrico sobre as publicações da revista RGC, também procurou apresentar a visão dos membros da equipe da Revista sobre a criação, desenvolvimento e consolidação da revista, bem como a importância da mesma para o meio acadêmico, científico e social. A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos 116 artigos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção são apresentadas as análises e discussões dos resultados do presente estudo. Essa seção subdivide-se em: caracterização do periódico, caracterização das publicações e as percepções dos membros da equipe da Revista.

4.1 Caracterização do Periódico

A Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC) surgiu em julho de 2014 a partir de uma demanda de professores, pesquisadores e alunos do Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o propósito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação de pesquisas de cunho científico nesta área, por meio de ensaios teóricos e empíricos ou relatos técnicos.

Na intenção de valorizar os 5 anos de atuação da Revista, este estudo tem como objetivo apresentar uma caracterização da produção científica da RGC, publicadas no período de 2014 a junho de 2019. Com periodicidade semestral e acesso livre, a RGC possui a inclusão do *Digital Object Identifier* (DOI), em todos os seus artigos.

Em relação à indexação, a Revista atualmente faz parte dos seguintes indexadores: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), Sumários de Revista Brasileiras (Sumários.org), *Lots of copies keep stuff safe* (LOCKSS) e Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim).

No que tange ao corpo editorial, está composto por membros de diversas Universidades, entre elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidad Nacional de Misiones (UNAM) da Argentina.

Quanto ao seu registo *International Standard Serial Number* (ISSN), o qual tem a função de identificar o título de uma publicação em série, a RGC possui tanto ISSN eletrônico (2359-0432) quanto impresso (2446-7103).

A seguir apresenta-se as estatísticas da RGC nos seus 5 anos de existência, ressaltando o número de edições publicadas, total de submissões, número de artigos avaliado por pares, número de artigos aceitos e rejeitados, tempo de avaliação (dias) e número de usuários e leitores cadastrados.

Tabela 1 – Estatísticas da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC)

Características	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Edições publicadas	1	2	2	2	3	2
Total de submissões	32	14	24	92	57	28
Avaliado por pares	28	13	22	52	27	7
Aceito	21	11	21	44	23	4
Rejeitado	7	2	1	8	4	3
Tempo de avaliação	44	60	64	75	58	36
Usuários cadastrados	119	161	203	323	489	568
Leitores cadastrados	67	103	139	232	390	465

Fonte: elaborado pelos autores com base na consulta ao site da RGC em 22.07.2019.

A partir da análise do Tabela 1, percebe-se que exceto em seu primeiro ano e no ano de 2018, nos demais foram publicadas duas edições da Revista. Averiguou-se que a RGC apresentou um crescimento significativo nestes 5 anos. No que tange ao total de submissões, percebe-se que no ano 2017 foi quando a Revista recebeu o número mais expressivo de submissões (92) e também o maior número de artigos avaliados por pares (52). Por ter sido o ano com maior número de submissões, o ano de 2017 destaca-se, também, pelo número de artigos aceitos (44) e rejeitados (8). No que se refere ao tempo de avaliação, a média é de 56 dias. Além disso, destaca-se um crescimento expressivo tanto no número de usuários como no número de leitores no decorrer destes 5 anos.

Após a caracterização da RGC, a seguir apresentam-se algumas características de seus 116 artigos.

4.1 Caracterização das Publicações

Na intenção de atingir ao objetivo de apresentar uma caracterização da produção científica da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC), publicadas no período de 2014 a junho de 2019, a seguir apresenta-se as principais características dos 116 artigos já publicados na RGC.

No que tange ao número de autores, cada artigo apresenta, em média, 3 autores, ressalta-se que o periódico aceita até 5 autores por artigo. Quanto ao ramo de atuação das cooperativas analisadas, percebe-se uma grande diversidade. Destaca-se que 25 estudos foram realizados em cooperativas de crédito e 21 em cooperativas agroindustriais.

As cooperativas de crédito se edificaram a partir de lutas da agricultura familiar, buscando conexões entre a sustentabilidade econômica e a solidariedade social, na tentativa de tornar o crédito uma forma de inclusão social e financeira (FREITAS; AMODEO, 2012). Segundo esses autores, esse segmento preocupa-se com o desenvolvimento local, buscando recuperar o potencial dos segmentos econômicos excluídos do sistema financeiro tradicional.

Já as cooperativas agroindustriais são compostas por produtores agropastoris, de pesca ou rurais, na qual seus meios de produção pertencem aos cooperados, que operam em diversas atividades econômicas, tais como armazenagem, comercialização e industrialização (YET et al., 2016; OCB, 2018; PERRESSIM; BATALHA, 2018).

A partir da análise dos artigos pesquisados, na Tabela 2, apresentam-se os aspectos metodológicos dos 116 artigos publicados na RGC desde sua primeira edição.

Tabela 2 – Aspectos metodológicos e número de artigos publicados.

ABORDAGEM	Número de artigos
Qualitativa	66
Quantitativa	28
Qualitativa e Quantitativa	22
NATUREZA DA PESQUISA	Número de artigos
Descritiva	49
Descritiva/Explicativa	3
Exploratória	22
Exploratória/Descritiva	26
Não identificado	16
PROCEDIMENTOS	Números de artigos
Ensaio teórico	2
Estudo de caso	49
Estudo Bibliométrico	1
Não identificado	5
Observação não participante	1
Pesquisa de campo	30
Pesquisa Documental	18

Pesquisa Bibliográfica	10
TOTAL	116

Fonte: elaborado com base na consulta na RGC em 22.07.2019.

No que se refere à abordagem da pesquisa, destaca-se, primeiramente, a predominância das pesquisas qualitativas, com 66 estudos, que classifica e compreende processos dinâmicos por grupos sociais, além de fornecer ricas e fundamentais descrições de um universo, fornece explicações relativas a contextos locais identificáveis (DIEHL; TATIM, 2004). Ainda, no que tange as abordagens de pesquisa, as quantitativas classificam-se como a segunda abordagem mais utilizada nos estudos, totalizando 28 pesquisas. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (2010), considera aquilo que pode ser quantificável, isto é, aquilo que pode ser traduzido em números, informações e opiniões para classificá-los e analisá-los.

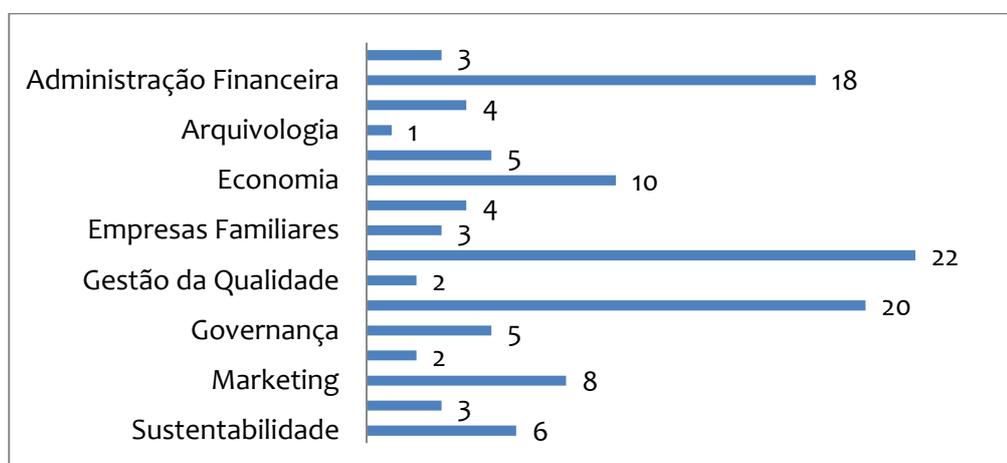
No que tange à natureza da pesquisa, prevaleceram os estudos descritivos, com 49 estudos, na qual são descritos os cenários de pesquisa no que diz respeito às cooperativas. Segundo Gil (2010), pesquisas com essa natureza apresentam como objetivo principal o delineamento de características de fatos, fenômenos ou população e, ainda, a prescrição de relações entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2009). A natureza exploratória com 22 estudos é outro meio adotado nas pesquisas, a qual consiste em proporcionar uma visão geral de um determinado fenômeno (GIL, 2010). Também é observado um número expressivo de estudos com natureza mista, sendo 26 estudos de natureza exploratória/descritiva.

Em uma terceira categoria, a pesquisa poderia ser classificada quanto aos procedimentos (BEUREN, 2014). Dentre estes, destacam-se estudos de caso, com 49 estudos e pesquisa de campo com 30 estudos. Alguns estudos não tiveram sua

natureza e procedimentos bem definidos, então, a fim de afastar-se de aspectos subjetivos estes foram classificados como ‘não identificados’.

Ademais, os dados mostram os eixos temáticos, nos quais são classificados os estudos. A seguir, a Figura 2 caracteriza as áreas temáticas seguida pelo número de estudos.

Figura 2 – Áreas temáticas



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados obtidos pode-se inferir que a área temática com maior número de estudos, relacionada com o campo do cooperativismo, corresponde a Estratégia contemplando 22 estudos, seguido da área de Gestão de Pessoas com 20 estudos. A terceira área temática com mais estudos corresponde a Administração Financeira, abarcando 18 estudos. Ademais, as outras áreas temáticas contemplam números menores de estudos.

Com a intenção de aprofundar as análises das publicações, a seguir, na Figura 3 apresenta-se a nuvem de palavras que foi desenvolvida a partir das palavras-chave dos 116 artigos analisados. Percebe-se que as palavras mais citadas foram

intenção de compreender o histórico da RGC durante seus 5 anos de atuação, percebe-se que, com base nas falas dos membros da equipe editorial, a revista surgiu a partir de demandas dos próprios docentes e alunos, que pesquisam sobre cooperativismo, tais evidências são descritas nas falas a seguir:

[...] o periódico surgiu assim da demanda mesmo que nós tínhamos. Quando a gente começa a fazer pesquisa sobre cooperativismo, tu não encontra nenhuma revista específica de cooperativismo, tu encontra revistas de administração, que algumas falam sobre o cooperativismo, tu encontra revistas de extensão rural que algumas falam sobre cooperativismo. [...] então foi realmente uma lacuna que a gente observou da área temática (E1).

Nós temos um curso de gestão de cooperativas que já faz 10 anos e nós tivemos dois professores substitutos nossos que tinham uma atuação muito forte acadêmica [...] Eles eram substitutos no departamento administração aqui, eles nos desafiaram, e como estavam fazendo doutorado, [...] ajudaram nós a colocar a revista, e nós assumimos o desafio e achamos que ela poderia ser um bom complemento com as outras ações de cooperativismo que já fazíamos. Tínhamos curso de graduação, tínhamos o curso técnico à distância, eventos, formação com empresas cooperativas, então achamos que academicamente seria interessante colocarmos uma revista. É a única brasileira (E2).

[...] aqui foi criado o curso de gestão de cooperativas, foi criado um grupo de pesquisa em gestão de organizações coletivas e cooperativas, e desse grupo de pesquisa surgiu a ideia então da revista [...]. Então a preocupação na verdade, desde o início da história foi essa, nós temos o ensino, temos que ver a pesquisa, né? [...] pela forma de construção e de estruturação da revista, ela está preparada para ser nos seus

requisitos que nós observamos a ser uma B1, a ser uma A, e chegamos a B2, agora nossa próxima meta é sim subir (E3).

Essa revista ela surge dentro de um projeto nosso é uma das ações importantes do cooperativismo. O nosso grupo de trabalho consolidou mesmo foi com o advento do curso de gestão de cooperativas [...]. Nós começamos a perceber ao longo dessa caminhada inicial, que o cooperativismo tinha muita oportunidade, muito a se pesquisar, oportunidade de ensino, de pesquisa, de extensão, por que é uma organização com particularidades, por ter particularidades ela demanda um olhar diferenciado da gestão, da economia, da contabilidade, do direito, enfim, tem regulamentações, tem legislação própria, então a gente começou a perceber que poderia ser um nicho [...]. Com o apoio de professores substitutos na época, nos questionaram: Então, como nós podemos aparecer no cooperativismo? [...] E aí a revista foi uma das estratégias, e que deu certo [...] (E4).

Por meio das falas dos entrevistados é possível compreender que a ideia de criação da Revista está contida em uma série de ações, desenvolvidas pelo curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, na tentativa de alinhar o curso ao tripé da Universidade, ensino, pesquisa e extensão. Diante da ideia de dois professores substitutos da época, ancorados por grupos de pesquisa e departamentos da Universidade, foi idealizada a única revista brasileira voltada especificamente ao cooperativismo. Com base nas falas, nota-se um entusiasmo, reflexo de muito trabalho e dedicação, por parte dos docentes em aprofundar-se na vivência prática das cooperativas, refletindo na evolução do periódico.

A seguir apresentam-se as percepções dos membros da equipe editorial da Revista sobre o papel da UFSM na criação da Revista. Fica perceptível em suas falas que a Universidade teve um papel fundamental apoiando de diversas formas a criação da Revista:

[...] foi fundamental! A UFSM, quando eu trabalhava ali na Pró reitoria, tinha/tem um programa né, mas eu já trabalhava naquele programa do pro-revistas, então eu já tava meio por dentro assim das normativas né, e da proximidade com a bibliotecária [...] então ela tomou essa frente de centralizar, fazer uma central de periódicos da UFSM. [...] mas é muito bom o trabalho que ela faz dando esse apoio, indicando bolsistas, indicando até a formatação [...]. Então, o papel da UFSM é essencial, para padronizar, normas, e também assim, muitas reuniões são feitas para direcionar dizendo assim: qual é o caminho para o crescimento da revista? Ahhh, vamos ter o DOI! [...], agora o caminho é os indexadores [...]. (E1).

[...] nós queríamos contribuir com a Universidade [...], precisávamos nos solidificar como revista para contribuir como instituição de educação profissional, ter uma revista acadêmica também é importante, estamos num Colégio Técnico e a Universidade contribui muito conosco como staff que ela possui na Editora, [...] nos sentimos bem amparados pela Universidade, pela própria unidade do Politécnico também [...]. (E2).

[...] nós temos um apoio muito forte do colégio Politécnico, desde o início do processo nós já desenvolvemos um projeto, temos um projeto registrado aqui para revista e nós temos um bolsista aqui, que nos auxilia na organização da revista, [...], então nós temos um trabalho muito forte, muito consistente feito por parte dos editores aqui, [...], a Universidade, o Politécnico, Colégio politécnico, têm dado um apoio muito grande, ele inclusive nos banca, nos paga o orçamento para a publicação dela impressa, nós fazemos 100 cópias [...] a parte impressa o colégio nos oportuniza e também nos oportuniza um bolsista com recursos do politécnico. [...] A UFSM cria pra nós o ambiente do sistema, que hospeda todas as revistas, e agora tem a central de periódicos onde nós temos uma parceria da UFSM, ali na biblioteca central, que nos deu

uma força a partir do ano passado para cá no sentido de ainda adequar de uma forma mais eficiente a revista a padrões internacionais, ou seja, esta sim é uma participação bastante forte da UFSM [...] (E3).

[...] a gente sempre teve como grupo, autonomia para trabalhar e apoio nas iniciativas. Então, a gente quando levou essa ideia para direção do Politécnico, em primeira instância, foi prontamente acolhido, inclusive disponibilizando o recurso de orçamento né para poder imprimir a Revista. [...] tem lá uma equipe totalmente especializada, então além da Universidade já ter o sistema, ter pessoas que cuidam disso, eles deram toda orientação necessária, tudo [...] eles puxam, eles fazem diagramação, eles arrumam tudo [...] eu vejo com muito bons olhos o apoio institucional [...] o Politécnico nos encorajou muito, divulgou muito em solenidades, em atos a revista é citada, as pessoas têm orgulho de falar da revista, ela é reconhecida como uma ação importante do cooperativismo [...] (E4).

É possível compreender que na percepção da equipe editorial, a UFSM apoiou a criação e desenvolvimento da revista de diversas formas. Uma delas foi o orçamento, realizando o pagamento de versões impressas e disponibilizando bolsa para alunos atuarem na organização, correção e diagramação da revista, além de fazer contato com autores e também via editais anuais. A divulgação da revista em eventos e solenidades também contribuiu para o seu crescimento ao longo dos anos. O apoio da Biblioteca Central através da bibliotecária, que organizou os periódicos da UFSM fazendo uma central de periódicos, hospedando a revista a essa base, e também auxiliando a adequar de uma forma mais eficiente a revista a padrões internacionais.

Quando questionados sobre o papel da Revista no Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM, os membros da equipe editorial afirmam que a Revista ocupa um papel singular, principalmente, fomentando as relações acadêmicas dentro do curso, tais concepções são descritas nas falas a seguir:

[...] teve uma avaliação do curso de gestão de cooperativas onde o MEC relatou que seria interessante que os alunos publicassem junto com os professores não somente [...] trabalho final, mas durante o curso né, então foi uma forma de incentivar também que os alunos publicassem durante o curso artigos [...]. Durante o curso ele já vai exercitando a escrita, quando chega no trabalho conclusão, ele já tá, não é a primeira vez que ele faz aquilo [...] (E1).

[...] a partir da revista, nós começamos uma pisada mais forte na parte acadêmica, depois da revista, a inserção de alguns professores em programas de pós-graduação [...] a revista ela permite nos tornarmos conhecidos, a revista é a publicação oficial do encontro brasileiro de pesquisadores em cooperativismo que acontece em Brasília, organizado pela OCB que é Organização das Cooperativas do Brasil, que ela nos viu como um canal de divulgação acadêmica desse evento, então nos dá visibilidade, [...] (E2).

[...] A revista vem consolidar o mais importante da parte científica, do ensino, ou seja, os alunos que fazem os seus trabalhos de conclusão de curso bem feitos, com um nível de qualidade bom [...] ele pode publicar na revista e vai servir então para o seu, a sua estrutura de currículo, [...] para o curso, também oferece uma gama de conhecimentos que provêm de outras regiões, de outros cooperativas de outros estados, experiências de relatos e de pesquisas que vem contribuindo também com os professores que utilizam esses artigos para as suas aulas, [...] (E3).

[...] a revista tem um papel importante e tende a crescer [...] como meio de consulta para os nossos alunos [...] a maioria dos nossos alunos são trabalhadores, sai do trabalho e vem para a aula e não é um pessoal que tá com perfil acadêmico, é um curso tecnológico, [...]. Quando você

tem um periódico que você passa a ter uma base de consulta mais simples e única online que ele pode entrar pesquisar isso já ajuda um monte, nós precisamos fazer TCC [...] ele já começa a entender uma lógica de escrita mais acadêmica que não era o perfil do nosso aluno, [...] (E4).

Diante do contexto apresentado é possível inferir que os entrevistados tendem a valorizar o papel da revista no desenvolvimento de um viés mais acadêmico ao curso de gestão de cooperativas, além disso o periódico possibilita que o curso se aproxime das pesquisas de cunho científico, bem como dos programas de pós-graduação proporcionando uma maior visibilidade no contexto nacional.

Ao realizar um levantamento, neste estudo, sobre as cooperativas que mais aparecem nas publicações da RGC, percebe-se que os ramos de crédito e agroindustrial foram os mais publicados (25 estudos realizados em cooperativas de crédito e 21 em cooperativas agroindustriais). As falas dos membros da equipe editorial evidenciam algumas justificativas para estes resultados:

Bom! [...] o cooperativismo está dividido, estava anteriormente em 13 ramos do cooperativismo, agora até alterou isso aí, mas os maiores ramos é o de crédito e o agropecuário. Então eu acho que é meio uma tendência né?! se tu tem um maior número de cooperativas nesses dois ramos, acredito que os estudos vão estar mais recorrentes nesses dois ramos. Por que é onde tem mais facilidade de pesquisar, de encontrar cooperativas nesses ramos né?! [...] (E1).

[...] O ramo da agropecuária é o maior, mas o ramo de crédito vem crescendo a passos muito largos, independente da crise, o ramo de crédito cresce acima da média bancária com taxas de inadimplência muito menores, uma abertura de agência e contratação de funcionários muito mais agressivo do que os bancos tradicionais e

realmente pela característica das cooperativas, delas serem entes que pertencem ao grupo muito grande de pessoas, terem a transparência como política, elas são abertas à pesquisa sim, são mais abertas. Eu acredito que todas elas são, [...] (E2).

[...] na verdade esses dois ramos são os que congregam o maior número de cooperativas e de servidores e funcionários de cooperativas, então nós temos essas cooperativas presentes praticamente todas as nossas comunidades, as de crédito estão em todo o Brasil, [...], e as cooperativas agropecuárias também, elas são muito fortes no estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e agora também é questão de outros estados, isso dá uma amplitude e abertura de trabalhos dentro dessas cooperativas realizados né [...] (E3).

[...] se a gente for pegar a grosso modo nós vamos ter 80% das cooperativas do Brasil, aqui do Rio Grande do Sul, dá para chegar a 90% [...] as pessoas fazem do jeito que dá tentando de fato alcançar algum benefício para o coletivo [...]. Essas cooperativas têm mais a oferecer no olhar de gestão é porque elas fazem mais gestão [...] elas têm estrutura, você consegue ir lá e acessar ela, aí o trabalho tem um potencial de contribuição muito grande por que são cooperativas. O dono da cooperativa é o associado [...] (E4).

As falas dos entrevistados demonstram que existe uma certa tendência nas pesquisas em cooperativas de crédito e agropecuárias devido a sua representatividade no contexto do cooperativismo. Analisar cooperativas de grande porte proporciona benefícios coletivos e facilita aos pesquisadores, além disso as cooperativas mais estruturadas possuem grande abertura para pesquisas científicas. Desta forma, percebe-se a proximidade da Revista com algumas áreas do cooperativismo. Nesse sentido, na tentativa de expandir o escopo do periódico foi questionado aos membros da equipe, quais os tipos de estudos que consideravam

que a Revista ainda possui uma certa carência, tais lacunas são descritas nas falas a seguir:

[...] pelo planejamento internacional do cooperativismo, nós temos algumas áreas que são chaves, e eu vejo assim que a revista e no geral a pesquisa ainda não acompanha essas áreas temáticas né?! eu vejo que seria o essencial acompanhar essa tendência mundial de pesquisa, ou seja: quadro social, identidade, sustentabilidade, as outras não vou recordar, mas assim teria que focar os estudos dentro disso né? [...] (E1).

[...] eu acho que nós estamos ainda muito focados no cooperativismo tradicional. Talvez o cooperativismo solidário, aquelas organizações associativas que não abarcam o cooperativismo tradicional e os próprios cooperativismo do futuro, cooperativismo digital, a organização não cooperativa aquela que nós chamamos não-cooperativismo, cooperativismo não tradicional do CNPJ, cooperativa, mas a cooperação em si, a economia colaborativa digital poderia ser abordada mais fortemente na revista ainda. Fica esse desafio, acho também que precisamos internacionalizar mais, ainda temos muito pouco a participação de artigos estrangeiros [...] (E2).

[...] nós temos estudos na área de sistemas de informação né, [...], agora começa a surgir bastante já algumas publicações na área de governança, né, e dentro dessa área aí também a área de recursos humanos, também são áreas importantes de serem trabalhadas, porque tem muita coisa nova surgindo aí, tem toda uma visão, entendimento da gestão por propósito hoje nas cooperativas, [...], ou seja aquilo que há de compreensão das pessoas do que é realmente a sua missão, ou seu propósito [...] (E3).

[...] eu acho que falta a gente abrir mais para economia solidária, [...], umas abordagens mais sociológicas as vezes a gente está muito próximo da governança [...], conseguir interagir com esse público que

não tá enxergando a revista por que ele já tem outros espaços né lugar na sociologia enfim que estão debatendo se as questões de organizações sociais terceiro setor em que eles publicam ali seus trabalhos a gente diversifica muito o olhar como tem que ser, se não a gente começa a falar sempre mais do mesmo [...] (E4).

A partir das falas dos membros da Revista nota-se que ainda existe uma carência, com relação as demandas do cooperativismo em nível mundial. Além disso, os entrevistados relataram que a Revista ainda recebe poucas submissões de autores internacionais. Cabe ressaltar também, que o escopo ainda está afastado das perspectivas sociológicas do cooperativismo, existindo uma carência de estudos de temáticas como: cooperativismo solidário, cooperativismo do futuro, cooperativismo digital, economia colaborativa digital e economia solidária.

Por fim, os membros da equipe da Revista, relataram os próximos passos que serão adotados para que a Revista esteja em constante evolução e avance em nível científico:

[...] Planejamento, a gente fica sempre em cima da qualidade do artigo. Então como dar um melhor retorno para o autor? O que o autor tá precisando? Aproximar o avaliador, o revisor do artigo do autor. Porque para haver crescimento no campo científico tu tem que cuidar, tem que proporcionar contribuições para o autor [...], eu acho que cientificamente o foco, ele precisa estar no autor. Porque um trabalho qualificado ele vai ser citado, [...], ele vai ter uma visibilidade, trabalho com visibilidade vai melhorar o qualis da revista [...] (E1).

[...] Eu acho que nós precisamos que as pessoas utilizem a revista como fonte de consulta no seus trabalhos acadêmicos, isso dá muita visibilidade a revista, nós precisamos focar naquilo que é considerado importante para chegarmos num conceito A, e nós precisamos

internacionalizar. E aí vai demandar esforço, investimento. Mas isso é fruto de uma caminhada, acredito que nós estamos bem no que temos agora, só não podemos achar que chegamos no topo [...] (E2).

[...] Nós temos já estabelecidos nas nossas políticas editoriais que nós temos que ter um número mínimo de publicações anuais [...] além das questões das edições especiais, nós estamos buscando nos adequar ao cadastro dos indexadores mais reconhecidos internacionalmente, e esse é um belo desafio porque esses indexadores mais conhecidos, de maior relevância, de maior impacto, eles são muito difíceis de aceitar revistas novas, então é uma restrição muito forte que nós temos que comprovar a qualidade da revista, o atendimento aos requisitos nacionais e internacionais e uma série de questões que são pontuadas e que nós temos então que atender [...] (E3).

[...] nós estamos andando com o regulamento debaixo do braço [...] desde o início a gente falava o seguinte ó vamos trabalhar pelo B2 [...] desde o início foi o plano estratégico né, mas queremos ser B2, a gente jogava aquilo como um desafio, desafiador, mas, porém, viável, e realizou numa trajetória curta né?! Então a gente quer seguir avançando agora, a gente precisa integrar mais a comunidade científica na revista, a ideia que essa revista seja de fato adotada pelos pesquisadores de cooperativismo (E4).

Em síntese percebe-se que os membros da equipe da Revista estão envolvidos para que a mesma esteja em constante evolução. De acordo com os relatos, para que a revista avance é importante focar nos autores, fazer com que a revista se torne uma referência de consulta na área do cooperativismo, e para isso, é necessário transpor a barreira imposta por indexadores de relevância internacional, que impõem muitos obstáculos para aceitarem novas revistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do estudo é possível indicar e reconhecer a amplitude e importâncias das organizações cooperativas, seu princípios, fundamentos legais e peculiaridades, expressos pelos sistemas organizacionais e complexidade da governança e gestão.

A importância e oportunidade da realização de estudos desta natureza, momento que as cooperativas, especialmente as de crédito, vivem intenso processos de reformulação de estruturas de governança e de gestão, visando atender a expansão e crescente participação no mercado, os avanços e inovações nas estruturas e gestão dos negócios financeiros e as exigências legais e de regulamentação das operações e o funcionamento. O necessário e vigoroso investimento na qualificação e capacitação de suas lideranças e gestores, no ambiente de abertura de mercados, maior competitividade e necessidade de geração de resultados para os seus membros e a sociedade.

Considera-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, destacando que foi o de diagnosticar as vantagens, desafios e aprimoramentos decorrentes da implantação da estrutura de governança corporativa na Cresol Santo Cristo. Desta forma, visando assim a qualificação da gestão e garantindo maior segurança, transparência e alcance dos resultados pretendidos pela cooperativa.

Sem esgotar o tema, resta apontar que os resultados desta pesquisa passam a gerar contribuições importantes, na sistematização de conhecimentos e nos aportes à contínua qualificação da estrutura de governança e gestão de cooperativa Cresol Santo Cristo e de todo o cooperativismo. O aprimoramento contínuo, as inovações e mudanças provocadas pelo ambiente e as próprias cooperativas, indicam para uma estrutura viva e em contínuo aperfeiçoamento, adequando-a as necessidades da realidade desta cooperativa. Igualmente poderá resultar em referência para outras

cooperativas do Sistema Cresol e de outros sistemas cooperativos, de modo a orientarem os seus processos de implantação de estruturas de governança e gestão cooperativa.

Novas questões e inquietudes de pesquisa resultam deste estudo, destacando temas tais quais: como se comportará o desenvolvimento cooperativo a partir da consolidação desta nova estrutura de governança e gestão? Quais as repercussões decorrentes das alterações nas estruturas e configurações de poder e de liderança na cooperativa? Quais aportes estes novos modelos de governança e gestão produzirão na qualificação da performance das cooperativas, seja do Sistema Cresol, das demais Cooperativas de Crédito e dos demais segmentos? Quais novas competências de governança e gestão serão requeridas aos diretores contratados, diretores eleitos, conselheiros, associados e colaboradores da cooperativa? Quais as repercussões na imagem e desempenho das cooperativas frente aos demais stakeholders do cooperativismo e os demais agentes econômicos, sociais e políticos?

O estudo, ao finalizar, reconhece e valoriza estudos anteriores, direcionados ao cooperativismo, a governança corporativa e a gestão. Converte com definições de governança corporativa em diferentes tipologias organizacionais. No entanto, agrega os fundamentos peculiares as cooperativas e cooperativas de crédito, que se constituem em uma tipologia organizacional própria e que são orientadas pelos princípios e fundamentos legais que lhe são próprios. Por isto que as cooperativas geram importantes aportes ao desenvolvimento econômico e social aos seus membros e para a sociedade nas quais estão inseridos. O seu fortalecimento e a qualificação continua de suas estrutura e modelos de gestão, em muito poderão contribuir com o fortalecimento das cooperativas e o cumprimento destes objetivos e finalidades maiores.

6. CONCLUSÃO

Diante da relevância desse tema no contexto social e organizacional alguns estudos foram desenvolvidos, visando sua melhor compreensão. O levantamento da produção científica da RGC, do período de 2014 a julho de 2019, permitiu apresentar uma análise a respeito do ramo de atuação das cooperativas, das estratégias metodológicas e das palavras-chave das pesquisas publicadas.

Por meio dessa análise, constatou-se o crescimento dos estudos sobre ou em cooperativas para o contexto nacional, pois há um número significativo de investigações sobre o tema, quando analisada apenas a RGC, perfazendo um total de 116 artigos. Os achados deste estudo evidenciam a existência de dois ramos dominantes no cooperativismo, sendo eles o de crédito e o agropecuário, indicando lacunas e possibilidades de estudos nos outros ramos.

As entrevistas possibilitaram entender a necessidade do surgimento da RGC, bem como a sua relevância no Curso de Gestão de Cooperativas até no nível nacional, sendo a primeira sobre Cooperativismo no Brasil. Os entrevistados demonstraram grande interesse e esforços para que a RGC atinja índices ainda maiores de qualidade e reconhecimento, despertando ainda mais o interesse de quem pesquisa sobre cooperativismo.

As análises apresentadas nesse trabalho ampliaram as considerações sobre o Cooperativismo, em especial as publicações da RGC, sinalizando aspectos importantes para a compreensão do tema em seus diversos contextos. Porém, como toda pesquisa, devem ser considerados os limites do estudo, principalmente quanto a sua abrangência, neste caso ao fato de valer-se apenas dos dados da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas.

A partir deste estudo, nota-se que o tema não se esgota, permitindo que novos trabalhos sejam desenvolvidos a fim de analisar com maior profundidade outras publicações que envolvam as temáticas em questão com o intuito de abrir novas vias de investigação para complementar, comparar e confirmar resultados obtidos neste trabalho.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. de. **A Cooperativa como espaço organizacional: um estudo das características de Gestão de Pessoas em cooperativas de crédito**. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Cooperativas: Economia, Crescimento e Estrutura de Capital**. 254f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Escola Superior de Agricultura, Universidade de São Paulo: Piracicaba, 1998.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, C. A. S.; LOPES, J. C. J.; SANTOS, L. M. R. Cooperativas: um levantamento bibliométrico da produção científica do ENANPAD entre 2010-2014. **Desafio Online**, v. 4, n. 1, p. 117-134, 2016.

FREITAS, A. F.; AMODEO, N. B. P. Mecanismos Sociais na Regulação de Atividades Financeiras: Uma Análise em Cooperativas de Crédito Rural. **Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD – ENEO, Curitiba**. Anais... 2012.

GERVASONI, F. P. **Educar para cooperar: desafios da pedagogia da solidariedade para a construção do cooperativismo no Brasil**. 119f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras**. O que é cooperativismo. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo> Acesso em: 04 mai. 2020.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Anuário do cooperativismo brasileiro 2018. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/assets/arquivos/Publicacoes/Anuario-2018.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

OLIVEIRA, F. Os sentidos do cooperativismo de trabalho: as cooperativas de mão-de-obra à luz da vivência dos trabalhadores. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 75-83, 2007.

PERRESSIM, W. S.; BATALHA, M. O. Desempenho dos indicadores de liquidez das maiores cooperativas agroindustriais brasileiras entre 2011 e 2015. Santa Maria, **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, v. 5, n. 10, p. 175-188, jul./dez. 2018.

PISSUTI, M. et al. Cooperativismo: Um Levantamento Bibliométrico da Produção Científica da *Web Of Science*. **Anais** do VII Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas (SINGESCOOP), p. 1-6, Nov. 2018.

ROYER, D.; SILVA, F. F.; JOVTEI, E. G. O processo de aprendizagem organizacional em central cooperativa agroindustrial. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 86-96, 2016.

SILVESTRE M. G., CRUBELLATE, J. M. Cooperativismo no Agronegócio: Mudanças Organizacionais e Valores Culturais na COCAMAR Cooperativa Agroindustrial de Maringá – 1990-2005. Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração - **EnANPAD, Rio de Janeiro. Anais...** 2007.

SINGLETON, R. A.; STRAITS, B. C. **Approaches to social research**. New York: Oxford University Press, 1999.

YET, B. et al. A Bayesian Network Framework for Project Cost, Benefit and Risk Analysis with na Agricultural Development Case Study. **Expert Systems With Applications**, v. 60, n 30 p. 141-155, 2016.

ZWICK, E. **Fundamentos teóricos de gestão de cooperativas**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras: Lavras, 2011.

